

VIOLÊNCIA SOLITÁRIA – UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA POR FREUD E BAUMAN

LONE VIOLENCE - A PHILOSOPHICAL APPROACH IN FREUD AND BAUMAN

José Nazareno de Santana**

Resumo

Famosos nos anos de chumbo os movimentos sociais foram fundamentais para a conquista da democracia, mas alguns vândalos por seus atos de violência nas ruas da Grande São Paulo, marcaram uma nova época como exemplo nos anos 80 e 90 temos os Carecas do ABC que chocaram a sociedade da sua época e os Vanda-los de hoje infiltrados no movimento social passe livre que gerou em toda a sociedade brasileira acirrado debates; Nesse artigo, abordarei as ações violentas dos Carecas do ABC e o grupo de vândalos infiltrados no movimento social passe livre através das teorias sociais de Freud e Bauman, explorando a idéia de agressividade humana inata, vida em sociedade e a violência como resposta instintiva a uma situação de insegurança social.

Palavras chaves

Movimentos sociais, Carecas do ABC, vândalos infiltrado no movimento social passe livre.

Abstract

Famous in the lead social movements were central to the achievement of democracy, but some vandals for their acts of violence on the streets of São Paulo, marked a new era as an example in the 80 and 90 have the bald ABC that shocked society of his time and Vanda them today infiltrated the social movement that generated free pass throughout Brazilian society

** Advogado, Professor de Direito Processual Penal, Direito Penal e Criminalística da Faculdade Aldeia de Carapicuíba – FALC, Especialista em Direito Processual Penal, Direito Penal pela UNIFIEO, Direito Cível e Processual Cível pela Pontifícia SALESIANO/LEGALE Mestrando em Direitos Fundamentais pelo Centro Universitário FIEO – UNIFIEO – Osasco – SP.

fierce debates. In this article I'll discuss the violent actions of the bald and the ABC group of vandals infiltrated the social movement free pass through the social theories of Freud and Bauman, exploring the idea of innate human aggressiveness, social life and violence as instinctive response to a situation of social insecurity.

Key-words

Social movements, bald ABC, Vandals infiltrated the social movement free pass.

1 INTRODUÇÃO:

No início dos anos 60 o Brasil passou por turbulentas e radicais mudanças no cenário político e social, tão rápidas que estudantes confundiam-se com trabalhadores nas ruas em sucessivas marchas de protesto e até as respeitáveis senhoras da Liga Católica saíram às ruas para reclamar seus direitos exigindo a volta dos “bons e velhos” costumes.

Velhas modas de viola, valsas, e marchinhas musicais davam lugar ao rebelde e agitado “rock-and-roll”, cabelos cresciam na mesma medida que as saias diminuían, a consciência social se confundia com a quebra de antigos paradigmas.

Diante de tudo isso uma nova sociedade se formava e assim foi até que o golpe militar ocorresse na tentativa de restaurar a velha ordem social e devolver as coisas aos seus devidos lugares, condição que permaneceu durante vinte anos sem que se conseguisse alterar o rumo natural da história, ao que tudo indica, apenas atrasando-o um pouco.

E ainda dentro desse cenário, já no final desses vinte anos, surgia um grupo de jovens que destoava dos padrões pré-estabelecidos para os jovens da época e nada lembrava aqueles do início dos anos sessenta, um grupo que nascia em meio à classe operária da Grande São Paulo, um grupo multirracial que embora por vezes flertassem com o fascismo, que de modo algum admitia o racismo ou tinham alguma ideologia política. Autodenominados “Carecas”, eles reinaram soberanos entre tantos outros grupos que surgiram na mesma época como os punks, rockabilies e neonazistas e se destacaram pela violência que às vezes beirava a barbárie. Representava aquela época o início de uma ruptura definitiva com o antigo modo de vida, iniciada a década de sessenta, e na atualidade o Movimento passe livre e entre eles os infiltrados baderneiros.

2. O MOVIMENTO PASSE LIVRE (MPL)

Nesta mesma seara surge o Movimento Passe Livre (MPL) é um movimento social brasileiro que defende a adoção da tarifa zero para transporte coletivo. O movimento foi fundado em uma plenária no Fórum Social Mundial em 2005, em Porto Alegre, e ganhou destaque ao participar da organização dos protestos em São Paulo em 2013, mais precisamente no mês de junho do corrente ano de 2013.

E é dentro desse cenário que focaremos nosso trabalho analisando particularmente esses grupos sociais que surgiu no apogeu e declínio em uma década que mudou definitivamente o rumo da história desse país – nos anos 80 movimentos de segmentos excluídos, usualmente pertencentes à camadas populares; se constituem em movimentos de luta por melhores condições de vida e de trabalho, no meio urbano ou rural, destacando-se aqui o exemplo dos Movimentos do Sem Teto e Movimento do Sem Terra; e movimentos globais ou globalizantes como o exemplo do Fórum Social Mundial, e alguma mais radicais aparentemente sem ideologia aparente; Os Carecas do ABC e recentemente o movimento passe livre em 2013.

No Brasil e na América Latina, os movimentos sociais nos anos de 1970 são inspirados nos dilemas da doutrina marxista, identificados pela contradição e luta de classes. Pós anos de 1980, o chamado novo movimento social apresenta-se com identidade e, na busca pela legitimação de sua autonomia. Pós anos 1990 verifica-se uma refração dos mesmos, havendo flagrante decréscimo da militância. Os carecas do abc foi um grupo urbano organizado que alcançou fama na década de 80 por suas ações violentas na zona metropolitana de São Paulo. Que teve seu apogeu e extinção entre o início e o fim da década de 80.

Em O Mal Estar na Civilização, Freud disserta sobre o eterno conflito entre natureza humana e civilização, demonstrando que para a existência da última, aspectos cruciais inerentes à primeira devem ser fortemente restringidos e mantidos sob a vigília dos membros da sociedade uns sobre os outros. São eles: sexualidade e agressividade.

Enquanto o controle da pulsão sexual fica a cargo de instituições como religião, casamento e família, a segunda é regulada primordialmente pelo Estado, por meio da legislação e da coerção policial. A liberação de qualquer uma dessas pulsões naturais

humanas representa uma espécie de quebra no contrato social e afeta a sociedade como um todo, na medida em que ameaça sua integridade estrutural e a segurança dos seus membros.

3. VANDALOS INFILTRADOS NO MOVIMENTO PASSE LIVRE

O direito à livre manifestação é um direito constitucional que deve ser preservado a qualquer custo, mas atos criminosos (deprecação do patrimônio público e saques a lojas e bancos) devem ser condenados com veemência; É quase certo de que há facções políticas e criminosas, infiltradas no movimento "passe Livre", para desmoralizar e desestabilizar o protesto pacífico e democrático; Assim o MPL acabou por tomar algumas medidas nas manifestações quem depreda-se o patrimônio público ou privado, atear fogo ou provocar a polícia nas manifestações, contra o aumento das tarifas dos transportes públicos seria filmado, identificado e denunciado pelos militantes do Movimento Passe Livre (MPL).

A população apóia os protestos, Mais não se pode esperar que em um estalar de dedos tudo vá ficar resolvido. Tem havido incitação aos manifestantes por parte de homens que usam o microfone, apelando inclusive para que a policia que teve apoio da população na época de reivindicação de remuneração, não tomasse atitude nas manifestações pacificas embora os vândalos transvertidos de manifestantes sempre apareciam usando a violência para destruir o bem público e privado; E é só isso que precisa ser mudado absolutamente as mudanças têm que abranger as leis deste país, modernizando o direito constitucional, administrativo, econômico, financeiro, civil, penal, do trabalho e tantos outros; O atual sistema político brasileiro é retrógado e precisa ser mudado custe o que custar mas sem badernas é o que afirma alguns cientistas e comentaristas políticos; O Brasil a partir de agora vai ser diferente, os representantes do povo precisam de fato representar o povo.

Freud já previra que a manutenção de um grupo humano onde para que seus membros se reconheçam como iguais, requer a existência de um outro grupo que possa ser reconhecido como o diferente, e nessa diferença necessariamente deve residir uma inimidade preconceituosa. Bauman reitera esse conceito, observando que esse inimigo comum deve estar próximo o bastante - em convivência e em semelhança - para que sua imagem possa ser evocada com freqüência, e diferente o suficiente para ser identificado e repellido com rapidez.

Devemos pensar nos movimentos sociais sob o prisma das chamadas comunidades de carnaval ou *cloakroom communities*, assim chamadas por Bauman por terem sua existência

baseada em situações eventuais. O autor usa o exemplo de espectadores de uma peça de teatro, que se vestem e se comportam de uma mesma forma durante o tempo da peça, e depois retomam suas vidas diferenciadas; e o carnaval, que une pessoas diferentes durante um evento de curta duração, onde elas extravasam e quebram a monotonia, unidas pelo laço da temporalidade.

CONCLUSÃO:

Se analisarmos cuidadosamente a questão do comportamento, hábitos e modo de vida desses grupos podemos concluir, na visão de Nietzsche, que são os fortes e sedentos de poder que, como outros tantos grupos (e exércitos), ao longo da história moldaram nossa civilização.

Como vimos neste trabalho despreza-se o inimigo quanto mais ele se aproxima de nós em convivência e semelhança, ou seja, não é o ódio ao diferente, é o ódio a aquilo que ele nos faz lembrar, nos faz ver dentro de nós mesmos e que queremos manter ocultos.

Filósofos como Nietzsche, Freud e Bauman colocam frente aos nossos olhos uma realidade que a civilização moldou, que fez surgir e quer ocultar, mas não destruir, a violência faz parte da natureza humana, somos humanos demais para nos livrar dela e de tudo o que ela representa.

Esse clamor acaba por falar mais alto e passa a fazer surgir no homem a necessidade de tentar se reintegrar a esses grupos maiores que antes deixara para trás e que por um tempo combatera de forma brutal e até mesmo sangrenta, e sem perceber que na verdade combatia a si mesmo, ao seu próprio Eu interior, que teimava explodir como forma de mostrar-se vivo e presente, se fazendo notar da forma como conseguia e que lhe era possível naquele momento da sua vida.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2000.

FREUD, Sigmund. **Mal Estar na Civilização**. Rio de Janeiro.: Imago, 1997.

ROLLING STONE BRASIL. **Cabeça feita**. São Paulo. Spring, nº 21, 06/2008.

<http://saopaulo.mpl.org.br/2013/06/09/nota-publica-do-movimento-passe-livre-sobre-a-luta-contra-o-aumento/>